



www.enaphem.com



A Revista Currículo como um espaço de formação para professores do ensino primário no estado do Paraná na década de 70

The Revista Currículo magazine as a training space for primary teachers in the state of Paraná in the 1970s

Fabiane Aparecida de Almeida Bezerra¹

Marilene Cardoso Zelak²

Milena Mendes Moraes³

Resumo

Nesta pesquisa foi realizado um estudo da Revista Currículo, predominante da reforma da Lei nº 5.692/71 que reorganizou a educação básica paranaense. O objetivo desta pesquisa foi apresentar os saberes *a* e *para* ensinar matemática dos primeiros anos do ensino primário os quais foram veiculados na Revista Currículo. Para isso utilizamos como aporte metodológico (Çerteau, 1982) da historiografia, (Costa, 2019) para a formação de professores no Estado do Paraná, (Valente, 2017) sobre os saberes docentes e (Barros, 2019) a respeito das fontes. A análise das fontes nos fez perceber que a Revista Currículo poderia ser considerada como um espaço de formação, pois veiculou saberes matemáticos que o professor precisava adquirir.

Palavras-chave: Currículo; professores; Saberes.

Introdução / Considerações iniciais

O presente estudo fundamenta-se nos resultados parciais da pesquisa desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC da PUCPR sobre a Formação de Professores numa Abordagem Histórica. A pesquisa é de caráter historiográfico, durante a década de 70, para implantação da Lei nº

¹ Graduanda em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Iniciação Científica pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail: fabiane.sud@gmail.com.

² Graduanda em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Iniciação Científica Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Brasil. E-mail: mari_cardoso@yahoo.com.br.

³ Estudante do Ensino Médio. Iniciação Científica na modalidade Júnior da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail: mimendes2003@gmail.com.

5.692/71 com base nas fontes⁴ deixadas no passado pelo Centro de Treinamento dos Professores do Estado do Paraná-CETEPAR o qual foi criado em 1969 e era um órgão responsável em treinar e capacitar professores e funcionários administrativos do Estado do Paraná. Para Costa (2019), a capacitação desses professores pode completar lacunas da história da educação paranaense.

Para isso, utilizamos fontes que segundo Barros (2019, p. 18) são “textos escritos de todos os tipos (...) ou quaisquer outros conteúdos e materiais que os historiadores utilizem como vestígios para aprender a história”.

Esses vestígios permitem o pesquisador entender como foi construída aquela realidade, a partir das representações contidas nas fontes, dando voz aos fatos para produzir história. Certeau (1982, p. 46) afirma que o historiador precisa “ressuscitar” o passado que é seu objeto de estudo, para assim dar significado às práticas do presente. Para o autor, “a história não para de encontrar o presente no seu objeto, e o passado, nas suas práticas”. Portanto, o historiador precisa enxergar com suas lentes as fontes, interpretá-las e construir fatos.

Este estudo nos faz compreender como a Reforma Educacional da década de 70 instituiu o ensino e mais especificamente o currículo escolar e ensino da matemática do 1º grau. Segundo Pinto (2020, p. 4):

Como processo social todo currículo tem uma história marcada por lutas e conflitos entre tradições e concepções naturalizadas na sociedade, uma história que não se restringe a leis, regulamentos, normas e guias curriculares, mas que vai a procura das diferentes formas como os sujeitos apropriam-se daquilo que é prescrito e legitimado.

Nesse sentido, o currículo tem uma história, marcada por uma trajetória de saberes, conhecimentos e habilidades construídas ao longo de um determinado período.

Saberes a e para ensinar nas Revistas Currículos analisadas referentes ao ensino da matemática

Em relação ao ensino da matemática nas primeiras séries do 1º Grau, os conteúdos estavam relacionados com a experiência e a prática. Nas atividades era essencial trabalhar situações concretas e exercícios que estimulassem a curiosidade do educando para investigação, aproximando dos elementos básicos do método científico e desenvolvendo o pensamento lógico.

A Revista Currículo de 1974 (Paraná, 1974), apontava que ao planejar uma ação metodológica, os professores precisavam estar cientes da filosofia da escola, dos estágios dos educandos e dos recursos didáticos. Percebe-se a teoria Piagetiana relacionada à aprendizagem proposta pela reforma e também uma metodologia moderna para estruturar a prática dos professores.

Na fonte Base para o planejamento prévio para implantação do sistema de ensino de 1º e 2º Graus (Paraná, 1971), foi mencionado que o currículo precisava sair do conceito tradicional e direcionar para um currículo escolar moderno que,

⁴ Currículo Pleno (s/d): É o programa de ensino das disciplinas que são ensinadas em cada série, em cada ano e seus conteúdos. É um currículo geral que o governo elaborou dizendo como seria o ensino, na concepção do currículo de Ragan. A Revista Currículo começou a ser publicada em 1971 e contém orientações dadas ao professor de como ensinar os conteúdos apresentados no Currículo Pleno.

segundo Ragan (Paraná, 1971) era entendido como “a interação ativa do indivíduo com o ambiente”. Para Goodson (2012, p. 10 *apud* Pinto, 2020, p. 4) o currículo era “visto não apenas como a expressão ou a representação ou o reflexo de interesses sociais determinados, mas também como produzindo identidades e subjetividades sociais determinadas.” Deste modo percebemos que o Currículo é um produto social e vivo.

Já, a fonte Currículo Pleno, desenvolvido pelo CETEPAR, estava organizado de maneira que na Área por Atividades tivesse um ensino do concreto do mais amplo, para então preparar o estudante para as Áreas de Estudo, ou seja, o objetivo desse currículo era de preparar o aluno para a fase seguinte. Por meio das experiências concretas o professor poderia levar o aluno a outros campos do conhecimento através da prática sistemática. O ensino de Ciências nos anos iniciais tinha por objetivo desenvolver no aluno: espírito de investigação; invenção e iniciativa; o pensamento lógico, através da vivência do método científico e a noção de universalidade das leis científicas e matemáticas.

Era sugerido que o professor levasse em conta a realidade escolar por meio de sondagens contínuas, do registro dos conhecimentos prévios e desempenho dos alunos e de seus interesses. Esta obra analisada deixou claro que cabia “ao professor definir os objetivos específicos dos assuntos a serem tratados” (Paraná, s/d). Tudo indica que o professor tinha uma liberdade em relação ao currículo.

Também havia edições da revista específicas para 1^a, 2^a, 3^a e 4^a série. Essas revistas eram destinadas para as zonas urbanas do Estado do Paraná. O documento Elementos para o planejamento curricular na primeira série do ensino do 1^o grau (Paraná, 1977a), apresentava em relação ao ensino da matemática, noções básicas para a construção do conceito de número. Para a aprendizagem da matemática era necessário apresentar de forma sequenciada, noções de classificação, seriação, correspondência biunívoca e conservação de quantidades sempre apoiada na utilização de um material concreto.

Na Revista Currículo: Elementos para o planejamento curricular na segunda série do ensino de 1^o Grau (Paraná, 1977b), em relação aos saberes *para* ensinar, o professor era instruído que o aluno deveria se desenvolver nas três dimensões: psicomotora, afetivo social e cognitiva. Nas orientações metodológicas “procurou-se sempre fundamentar o conteúdo, definir o grau de profundidade com que ele deve ser tratado, para então sugerir atividades que podem e devem ser realizadas na sala de aula, com vistas a melhorar o trabalho docente”. Em relação aos saberes *a* ensinar foram realizados os estudos de conjuntos; sistema de numeração; problemas aritméticos; a operação de adição, subtração, multiplicação e o produto cartesiano e divisão; topologia: curva, domínios, fronteiras, região interior e região exterior; trabalhos com números racionais e como ensinar medidas. Além disso, havia orientações didáticas e sugestões de atividades que o professor poderia fazer na sala de aula e um modelo de como elaborar um projeto. Nesta edição percebemos “diferentes saberes *a* ensinar na formação do professor do curso primário articulando-se como a produção de saberes pedagógicos, de saberes *para* ensinar” (Valente, 2017, p. 217).

Na Revista Currículo *Elementos para o planejamento curricular na quarta*

⁵ Nesta pesquisa não foi possível identificar a fonte Elementos para o planejamento curricular na terceira série do ensino do primeiro grau.

série do 1º Grau (Paraná, 1979), algumas recomendações foram dadas para os professores que ensinavam matemática, entre elas, que as atividades deveriam exigir observação e reflexão para a compreensão dos conceitos e que os conceitos novos deveriam ser introduzidos com o auxílio de material concreto. Além disso, os conceitos deveriam estar relacionados às situações reais da vida do aluno. É importante ressaltar que:

a matemática a ensinar não é, por si só, um saber profissional, somente quando se articula com a matemática *para* ensinar é realmente se transforma em saber profissional. Somente o domínio dos conteúdos a serem ensinados não é o suficiente para o profissional do ensino. (Pinto & Novaes, 2018, p. 142).

Nesta Revista Currículo da quarta série também foram apresentadas saberes *a* ensinar, como por exemplo, os oito objetivos: identificar e representar graficamente conjuntos, subconjuntos, elementos, relações e operações; trabalhar com compreensão no conjunto dos números naturais; efetuar as quatro operações com números naturais; trabalhar com compreensão no número de conjuntos fracionários representados sob a forma ordinária e decimal; resolver situações-problema envolvendo medidas de tempo; resolver situações-problema envolvendo conhecimentos sobre o sistema monetário brasileiro; resolver problemas da vida prática envolvendo medidas de comprimento, capacidade e massa e, por fim, adquirir noções básicas de geometria. Além disso, foram dadas sugestões de divisão desses conteúdos por bimestre.

Considerações Finais

Diante do que foi analisado a Revista Currículo sempre orientava o professor em relação aos saberes *a* e *para* ensinar matemática, presentes nas fontes referentes ao ensino primário colocando os alunos de forma ativa com os conhecimentos.

A análise das fontes nos fez perceber que os professores precisavam se apropriar de conhecimentos com ênfase em objetivos educacionais, objetivos comportamentais, conteúdos e metodologias consideradas como modernas. A Revista Currículo era programada de maneira que havia uma continuidade, um avanço relativo aos saberes matemáticos, pois conforme os alunos fossem avançando nas séries, os conhecimentos eram ampliados.

Nesse sentido, podemos considerar que são necessários estudos referentes às Revistas Currículos, já que estas fontes são um dos principais veículos de circulação de saberes educacionais utilizados pela Secretaria de Educação. No Estado do Paraná a Revista Currículo poderia ser considerada com um espaço de formação, pois veiculou saberes matemáticos que o professor precisava adquirir.

Referências

- Barros, José d' Assunção (2019). *Fontes históricas: Introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Certeau, M. (1982). *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- CEPE e D.E. (1973). *Currículo: 2ª ed. Março 1976*. Paraná.

- CEPE/ SEEC. (1974). *Currículo: Disposições Legais 1º Grau*. Curitiba, Paraná.
- CETEPAR. (s/d). *Currículo Pleno*. Curitiba, Paraná.
- Costa, R. R. (2019). O Centro de Treinamento Pessoal do Estado do Paraná e a capacitação e aperfeiçoamento do professor. *Rev. Diálogo Educacional*. Curitiba, 19 (61), 645-661. Retirado em 12 de agosto, 2020, de: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/206495/O%20Centro%20de%20Treinamento%20de%20Pessoal%20do.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- EC/CETEPAR/SEEC. (1977a). *Currículo: Elementos para o planejamento curricular na primeira série do ensino de 1º Grau*. Curitiba, Paraná.
- EC/CETEPAR/SEEC. (1977b). *Currículo: Elementos para o planejamento curricular na segunda série do ensino de 1º Grau*. Curitiba, Paraná.
- EC/CETEPAR/SEEC. (1979). *Currículo: Elementos para o planejamento curricular na quarta série do 1º Grau*. Curitiba, Paraná.
- Fundepar. (1971). *Documento-Base para o planejamento prévio para implantação do sistema de ensino de 1º e 2º graus*. Volume 1. Curitiba: Governo do Estado do Paraná.
- Pinto, N. B. & Novaes, B. W. D. (2018) Caracterização de saberes profissionais da matemática para ensinar nos primeiros anos escolares: anotações metodológicas. *HISTEMAT*, 4 (1), 139-153. Retirado em 7 agosto, 2020, de: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186636/201-629-1-PB_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- Pinto, N. B. (2020). O Currículo escolar sob olhar da história cultural e a modernização do ensino da aritmética na escola primária paranaense no início do século XX. *Revista História da Educação (Online)*. 24: Santa Maria. Retirado em 25 de julho, 2020, de: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-34592020000100501&script=sci_arttext&tlng=pt.
- Valente, W. R. (2017). A matemática a ensinar e a matemática para ensinar: os saberes para a formação do educador matemático. In R. Hofstetter, R. & Valente W. R. (Org.). *Saberes em (trans) formação: tema central da formação de professores*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 1, (pp. 201-228).